Jornal do
FISCO Saúde
ANS 41.766-1
CIRCULAÇÃO TRIMESTRAL • Nº XVII • MAIO 2015

II Workshop do Fisco Saúde

Foi um evento interessante e alegre do qual participaram mais de 90 associados e dependentes, que foram envolvidos em atividades lúdicas e palestras sobre planejamento financeiro, memória, nutrição e atividade física.

Além disso, os participantes tiveram acesso a serviços de massagens, maquiagem, jogos para o cérebro, informática e distribuição de cartilhas sobre as rotinas do Fisco Saúde.

Pág. 05

Izaias Ferraz Sobrinho

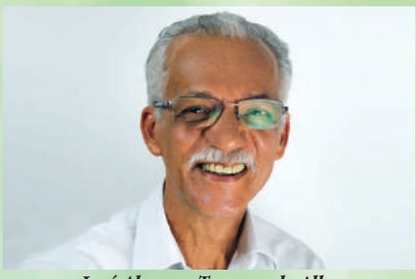
Ações Judiciais

Essa preocupação, no entanto, deveria ser de todos nós usuários. Não a ponto de nos angustiarmos com ela. Até porque isso não resolve coisa alguma. Pág. 04

Dr. Josimário Silva

Dores na Face

Os sintomas mais frequentemente relatados pelos pacientes são: dores na face, ATM e/ou músculos mastigatórios, dores na cabeça e no ouvido. Pág. 06



José Alencar Tavares de Albuquerque

Humanos Desumanos

Os leitores já sabem que estamos falando do homem, que existe sob a forma de macho e de fêmea, como todos os outros animais. Pág. 06

A importância da vitamina D para a saúde Pág.02

Editorial

Apresentamos esta edição do Jornal do Fisco Saúde, recheada de informações, artigos e curiosidades. O Diretor Executivo, Izaías Ferraz Sobrinho, participa com importante artigo sobre os malefícios da judicialização das relações com o plano. O Membro do Conselho de Administração José Alencar fala, desta vez, sobre nossa relação com os animais. Outro artigo, do médico consultor Josimário Silva, trata sobre dores na face.

Trazemos ainda artigos sobre Vitamina D, estresse e nutrição, este último apresentando os dez passos para uma alimentação saudável. Outro assunto é a notícia da realização do II Workshop do Fisco Saúde em 16 de abril último, com muitas atividades, diversão e aprendizado.

Como é usual, esta edição traz também a publicização do demonstrativo econômico do 1º trimestre de 2015, a ata da reunião realizada em 31 de março de 2015, a Resolução nº 32 e o correspondente comunicado do Conselho de Administração, bem como a relação dos falecidos e recém-nascidos inscritos entre fevereiro e abril de 2015.

Desejamos a todos uma leitura útil e edificante.

A importância da vitamina D para a saúde

A vitamina D é de extrema importância para a saúde do ser humano porque ela facilita a absorção do cálcio e do fósforo no organismo, fortalece os ossos e dentes, aumenta a força muscular, além de diminuir o risco de diabetes tipo 1 e melhorar o equilíbrio.

Para conseguir alcançar estes objetivos, deve-se consumir regularmente alimentos ricos em vitamina D e expor-se diariamente ao sol, no início da manhã e no final da tarde, por pelo menos 15 minutos, pois o sol é quem proporciona a absorção da vitamina D.

Pode-se encontrar a vitamina D em alimentos como peixes e frutos do mar. Além disso, ela também pode ser encontrada na gema do ovo e nos alimentos enriquecidos com a vitamina, como manteigas e iogurtes.

Como a suplementação de vitamina D é um assunto controverso, não é recomendado tomar nenhum medicamento que contenha a vitamina D pura sem a orientação do médico, para evitar os efeitos nocivos que o

seu excesso pode causar, como o aumento do risco das doenças cardíacas e renais.

A principal função da vitamina D no organismo é a absorção de cálcio pelo organismo, que é determinante para o desenvolvimento saudável dos ossos e dos dentes. Ela é uma vitamina que atua no sistema imunológico protegendo órgãos como coração e o cérebro.

A vitamina D é importante para regulação do metabolismo ósseo, e age como hormônio mantendo em quantidades adequadas o cálcio e fósforo presentes no sangue, através do aumento ou diminuição da absorção desses componentes no intestino delgado.

Embora o excesso dessa vitamina seja tóxico para o organismo, a sua carência pode promover o desenvolvimento de doenças como raquitismo e outros problemas relacionados à estrutura óssea.

Um adulto saudável precisa consumir, em média, 5 microgramas por dia de Vitamina D e garantir uma exposição à luz solar de 20 minutos por dia, sem o uso de protetor solar.

Os alimentos ricos em vitamina D são especialmente de origem animal. Os laticínios são especialmente importantes porque são alimentos ricos em vitamina D e cálcio, que são dois nutrientes fundamentais para a saúde dos ossos. Um simples exame de sangue mostra se há carência ou não da vitamina.

Expediente

Caixa de Assistência à Saúde do Sindicato dos Funcionários Integrantes do Grupo Ocupacional Administração Tritubutária do Estado de Pernambuco – FISCO SAÚDE. Registro ANS nº 41.766-1.

Presidente: Lucia Flora Cotias Ferraz - CREMEPE 8687. **Diretor Executivo:** Izaías Ferraz Sobrinho. **Edição:** Décima sétima. **Projeto Gráfico:** Aluísio Rícardo. **Impressão: Provisual**. Tiragem: 1.500 exemplares. Editoração: Joelma Helena da Rocha. **Responsável Técnico:** Lucia Flora Cotias Ferreira – CREMPE 8687. **Periodicidade:** Trimestral. **Jornalista Responsável:** Laura Lins = DRT 2745 (Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores).

REALIZAR O SEU **SONHO** **AGORA** É SIMPLES E **ECONÔMICO**

Aproveite a oportunidade de adquirir o produto ou serviço dos seus sonhos com parcelas que cabem no seu bolso. O Consórcio Pernambucred oferece planos especiais para diversas modalidades, confira:

Consórcio de Imóveis
Muita flexibilidade com vários planos e faixa de crédito.

Consórcio de Automóveis
Diversas faixas de crédito, com prazos de até 60 meses para pagar.

Consórcio de Motocicleta
Faixas de crédito com prazos de até 60 meses para pagar.

Consórcio de Serviços
Realize tudo que você deseja.

Aproveite esta grande oportunidade, consulte já o seu gerente!

Informações: (81) 3117-9110
www.pernambucred.com.br

Carlos Alberto de Barros Arruda
Cooperado

PERNAMBUCRED
Cooperativa de Crédito de Todos os Servidores Públicos em Pernambuco

FILIADA AO SISTEMA UNICRED

Ações Judiciais

Izaias Ferraz Sobrinho
Auditor Fiscal Aposentado e Diretor Executivo do Fisco Saúde

Há poucos dias, enquanto assistia à reunião do Conselho de Administração do Fisco Saúde, na qual se discutia o aumento no valor da quota de rateio, observava a preocupação de cada um com a repercussão que teria no valor das mensalidades dos associados, como agir no sentido de reduzir custos sem prejudicar a qualidade do atendimento, como estar preparado se surgir despesas não esperadas e de vulto etc. As reservas financeiras estão de acordo com as exigências da ANS? Como ampliá-las? Enfim, preocupações legítimas com a sustentabilidade do plano.

Essa preocupação, no entanto, deveria ser de todos nós usuários. Não a ponto de nos angustiarmos com ela. Até porque isso não resolve coisa alguma. Ao contrário. Porém, faz-se necessário que tenhamos uma preocupação sadia, estimuladora de um agir construtivo e responsável, comprometido com a eficiência e sustentabilidade. Muitos não a têm porque lhes faltam informações sobre o real funcionamento do plano. Alguns não a teriam mesmo que tivessem o conhecimento pleno dessa realidade, como infelizmente constatamos em alguns casos que estão pendentes de decisões no Poder Judiciário.

Isso, porém, é apenas uma parte do que se faz necessário discutir entre todos os associados, com amplitude, clareza, transparência e profundidade, para que sejam definidos diretrizes, condutas e procedimentos justos, legítimos e eficientes para que o Fisco Saúde possa propiciar aos seus associados um atendimento com a qualidade e a segurança que são necessárias à continuidade e estabilidade do plano.

O Fisco Saúde, como os demais planos de saúde do Brasil, é regulamentado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. Dentre as muitas atribuições da ANS, uma é elaborar, em cooperação com outros órgãos, a exemplo do Conselho Federal de Medicina, listagem dos procedimentos médicos a serem realizados para o tratamento das doenças. O rol elaborado contém milhares de itens e certamente não há uma doença no país para a qual não conste um procedimento médico adequado. Até porque doenças absolutamente novas são raras. O que pode haver, e algumas vezes há, é procedimento novo para tratamento de doença velha.

Por outro lado, qualquer material ou medicamento para tratamento de doença no Brasil, deve ser apresentado para registro na ANVISA, que somente libera a comercializado no país se ficar comprovadamente demonstrado a sua eficácia.

Portanto, para qualquer doença que ocorra no Brasil, há procedimento definido e existem materiais e medicamentos para a cura.

É curioso observar, porém, que no campo onde se concentram os procedimentos não obrigatórios por parte da ANS e os materiais e medicamentos não registrados na ANVISA estejam os tratamentos de alto custo e até os mais arriscados para a saúde do paciente. Não deve ser sem razão que é aí onde atua a banda podre da medicina.

Certamente não há dentre nós algum colega que não tenha acompanhado as denúncias veiculadas na imprensa, especialmente pela Rede Globo, sobre a existência das máfias que agem na área da saúde. São bem organizadas e uma de suas estratégias é usar o poder de convencimento do médico para o paciente pressionar o plano para autorizar procedimento não reconhecido pela ANS e liberar materiais e medicamentos não aprovados pela ANVISA, estimulando-os a recorrerem à Justiça na hipótese de negativa. No Fisco Saúde um desses médicos entregava ao paciente um cartão de um advogado de sua estrita confiança, o seu filho. Agora, descredenciado, já não presta mais esse "desserviço" ao Fisco Saúde.

No próximo artigo falaremos de duas liminares: uma referente a um internamento para tratamento de câncer de um paciente que entrou no plano fazendo declaração falsa para fugir da pré-existência e outra referente a um implante de uma prótese peniana, cujo tipo indicado pela ANS teria um valor aproximado de cinco mil reais, mas para o tipo prescrito pelo médico o valor foi superior a cinquenta mil reais.

Dentro de poucos dias teremos no site www.fiscosaudepe.com.br uma área exclusiva dos associados, na qual serão discutidos pelos usuários assuntos relevantes para a saúde financeira do plano, e dotada de ferramenta de votação segura para que os titulares possam definir regras e procedimentos que deverão ser obedecidos por todos.

II Workshop do Fisco Saúde

Em 16 de abril de 2015 foi realizado, com grande sucesso, o II Workshop do Fisco Saúde com o tema "Saúde Integral: Bem Estar Físico, Mental e Social".

Foi um evento interessante e alegre do qual participaram mais de 90 associados e dependentes, que foram envolvidos em atividades lúdicas e palestras sobre planejamento financeiro, memória, nutrição e atividade física.

Além disso, os participantes tiveram acesso a serviços de massagens, maquiagem, jogos para o cérebro, informática e distribuição de cartilhas sobre as rotinas do Fisco Saúde.

O evento foi encerrado com um divertidíssimo show de humor do personagem "Seu Botelho", representado pelo ator Flávio Andrade.

A Diretoria do Fisco Saúde mantém os planos de realizar novas edições do workshop semestralmente, ficando o próximo, portanto, programado para outubro de 2015. A data específica ainda será definida em momento oportuno.

Mantenha-se informado e não perca as inscrições, que serão abertas com 30 dias de antecedência, pois o número de participantes é limitado a cem pessoas por evento.

Dores na Face

Dr. Josimário Silva

>> Doutor em Cirurgia e Traumatologia Maxilofacial pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

>>Professor Associado do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal de Pernambuco;

>>Chefe do Serviço de Cirurgia Maxilo-Facial dos Hospitais São Marcos e Jaime da Fonte(CENTROFACE).

>>Cirurgião MaxiloFacial do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital do Câncer.

Ador é um dos sintomas que mais acometem as pessoas. Na grande maioria das vezes esse sintoma causa grandes desconfortos e frustrações em quem necessita de diagnóstico e tratamento adequados. Segundo a Academia Americana de Dor Orofacial, a DTM (Disfunção Têmporo Mandibular) é definida como um conjunto de distúrbios que envolvem os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. Os sintomas mais frequentemente relatados pelos pacientes são: dores na face, ATM e/ou músculos mastigatórios, dores na cabeça e no ouvido. Outros sintomas relatados pelos pacientes são as manifestações otológicas como zumbido, e vertigem (sensação de tontura) . Quanto aos sinais, encontram-se primariamente a sensibilidade muscular e da ATM à palpação, limitação e/ou incoordenação de movimentos mandibulares e ruídos articulares (estalos). Algumas pesquisas estimam que 40% a 75% da população apresentem ao menos um sinal de DTM, como ruídos na ATM e 33%, pelo menos um sintoma, como dor na face ou na ATM. Apesar de ser uma doença muito frequente, ainda é mal conduzida em termos de diagnóstico e tratamento. Para o diagnóstico de casos individuais, a anamnese continua sendo o passo mais importante na formulação da impressão diagnóstica inicial. O exame físico, constituído por palpação muscular e da ATM, mensuração da movimentação mandibular ativa e análise de ruídos articulares, sendo instrumento de grande validade no diagnóstico e na formulação de propostas de terapia, assim como de acompanhamento da eficácia dos tratamentos propostos. O uso de polissonografia e imagens da ATM são considerados importantes com método auxiliar de diagnóstico. Na maioria das vezes é multifatorial, podendo estar associadas à: Trauma • Trauma direto ou macrotrauma. • Trauma indireto: representado por lesões do tipo chicote (o trauma de um lado mais repercute em outro lado ou a distância do local do trauma) • Microtrauma: provocado por traumas de pequena intensidade, realizados de maneira repetitiva, como hábitos parafuncionais (bruxismo, apertamento dentário, etc). • Fatores psicossociais: Ansiedade, depressão, etc. • Fatores fisiopatológicos • Fatores sistêmicos: doenças degenerativas, endócrinas, infecciosas, metabólicas, neoplásicas, neurológicas, vasculares e reumatológicas. • Fatores locais: alteração na viscosidade do líquido sinovial, (liquido existente dentro da articulação que serve para lubrificar as estruturas internas) aumento da pressão intra-articular, etc. • Fatores genéticos: presença de haplótipos(estruturas que fazem parte de cromossomos) associados à sensibilidade dolorosa. As dores faciais hoje são consideradas um dos fatores que mais contribuem para o absentismo (falta ao trabalho), além da péssima qualidade de vida que pode acarretar, daí a importância do diagnóstico e tratamento.

Humanos Desumanos

José Alencar Tavares de Albuquerque
Membro do Conselho de Administração do Fisco Saúde
Filiado ao Partido Verde

Diz a Bíblia que, como ato final da Criação, Deus criou um ser classificado no reino animal, mas com algumas características que fazem dele um animal diferenciado. Mandou que esse animal de aparência frágil dominasse sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se movem sobre a terra (Gênesis, 1:28). Os leitores já sabem que estamos falando do homem, que existe sob a forma de macho e de fêmea, como todos os outros animais. Acontece que o homem levou muito a sério o mandamento da dominação e esqueceu que o domínio envolve responsabilidades. No decorrer de sua carreira triunfante, o bicho homem já extinguiu muitas espécies. Mas não é disso que trataremos. Nossa conversa é sobre a forma como nós dominamos os peixes, as aves e todos os outros animais.

Desde a mais remota antiguidade, o homem tem estabelecido "parcerias" com inúmeros animais, com as mais diversas finalidades, sempre em proveito próprio. Até aí tudo bem. O problema é quando o animal passa a ser tratado como coisa, o que não é novidade. A palavra rês, que usamos para designar os animais utilizados em nossa alimentação, vem do latim "res", que significa coisa. Como coisas, os animais são manipulados, maltratados e mantidos em cativeiro, muitas vezes para puro deleite de seus algozes. A tourada, a vaquejada e a briga de galos são alguns exemplos de atividades em que as pessoas se divertem com o sofrimento causado aos animais.

Se o cativeiro de animais domésticos ou domesticados é algo desumano, o que dizer da manutenção de animais selvagens fora de seu habitat, em circos e jardins zoológicos, enjaulados, só para fins de exibição? As diferenças do circo para o zoológico, no que se refere aos animais, são apenas circunstanciais. No fundo, ambos são prisões fixas ou ambulantes, onde os animais são encarcerados, apenas para serem vistos pelos curiosos. Haverá alguém em sã consciência que imagine que um animal selvagem sente-se feliz vivendo numa toca cimentada, longe de seus semelhantes e de seu ambiente, comendo os restos que lhe são atirados e tendo de fazer pose para fotografias? A vida no circo ainda é pior, pois os espaços são mais apertados, a dieta tende a ser mais restrita e eles ainda têm que enfrentar os chicotes e os comandos ásperos. Por fim, têm que resignar-se a ser chamados de feras. Definitivamente, ao longo de toda a trajetória, o homem prosperou muito, mas evoluiu pouco.

Nós que temos consciência da dura realidade dos animais ditos inferiores, devemos discutir e mostrar aos outros o que tudo isso tem de irracional. Mais do que isso, precisamos apoiar os movimentos que pedem o fim desse estado de coisas. Finalmente, devemos boicotar todas aquelas atividades que, sob qualquer pretexto, promovem o sofrimento dos animais.

FISCO Saúde

RESOLUÇÃO Nº 32, de 17 de dezembro de 2014

Institui a revisão trimestral da cota cobrada por estimativa

O Conselho de Administração do Fisco Saúde, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 8º, § 1º, II do Estatuto Social, combinado com o art. 14, Parágrafo Único do Regimento Interno;

Considerando a necessidade de manter o valor da cota cobrada sempre compatível com o valor da cota real, bem como o fortalecimento do Fundo de Reserva;

Considerando que a divulgação das receitas, das despesas e da cota real é feita trimestralmente;

RESOLVE:

I - A partir de janeiro de 2015, o valor da cota estimada para fins de cobrança da mensalidade será revisto trimestralmente, nos meses de janeiro, abril, julho e outubro.

II - A revisão será feita considerando-se, entre outros parâmetros, o movimento do trimestre anterior e a previsão de gastos para o trimestre seguinte.

Antônio da Silva Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Rua da Aurora, 1443 | Sala 01 | Santo Amaro – Recife – PE | CEP: 50040-090 | CNPJ 11.996.146/0001-55
PABX: 81 3126 7700 | www.fiscosaudepe.com.br | fiscosaude@fiscosaudepe.com.br

ANS 41.768-1

FISCO Saúde

INFORMATIVO SOBRE O VALOR DA COTA

Prezado Associado,

As mensalidades pagas pelos usuários de um plano de autogestão como o nosso, baseadas no rateio de despesas, estariam sujeitas a variações significativas de um mês para o outro, para mais ou para menos, no decorrer do ano, se não houvesse o fundo de estabilização de cotas. Os mais antigos devem lembrar-se de que já foi assim nos primeiros anos de funcionamento do nosso Fisco Saúde. Além disso, há sempre uma defasagem entre a prestação do serviço, a apresentação das contas e seu efetivo pagamento. Por isso é mais do que necessário que tenhamos um fundo de reserva robusto, para fazer face às despesas já incorridas e ainda não pagas e ainda para evitar cobranças extraordinárias em casos de sinistralidade imprevista, como ocorreu recentemente

Devido às peculiaridades dos planos de autogestão, como as citadas acima, o Fisco Saúde não tinha até o ano passado uma periodicidade fixa para o reajuste da cota, cobrada por estimativa. Foi no intuito de evitar variações significativas nas mensalidades que o Conselho de Administração, com base no Parágrafo Único do artigo 14 do nosso Regimento, baixou a Resolução nº 32, instituindo a revisão trimestral do valor da cota cobrada.

Nos termos da aludida resolução, a mensalidade de abril/2015 deveria ter sofrido uma revisão da ordem de 4,6%, que, por um lapso, não foi efetivada. O referido reajuste será aplicado agora no mês de maio, sem efeito retroativo, passando a cota de R$ 325,00 para R$ 340,00.

Estamos trabalhando para que as futuras revisões trimestrais resultem em incrementos cada vez menores, até mesmo sem aumento. Contamos com a colaboração de todos.

Recife, 04 de maio de 2015.

Antônio da Silva Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Rua da Aurora, 1443 | Sala 01 | Santo Amaro – Recife – PE | CEP: 50040-090 | CNPJ 11.996.146/0001-55
PABX: 81 3126 7700 | www.fiscosaudepe.com.br | fiscosaude@fiscosaudepe.com.br

ANS 41.768-1

Estresse e a saúde: como ter uma vida mais leve

Trânsito, prazos para cumprir, cuidar de filhos, gerenciar orçamentos em tempos de crise. Toda essa correria e preocupações só podem acarretar em estresse. Mas, para combatê-lo, é preciso identificar os fatores que o provocam e assim evitá-los. Verdade que nem sempre isso é possível, por isso listamos algumas dicas para ajudá-lo a encarar o estresse e ter uma vida mais leve.

O primeiro passo é ocupar a mente com pensamentos positivos e tentar enxergar, sempre, o lado bom das situações.

O dia está corrido? Não teve tempo para relaxar durante a semana? Que tal reservar uma horinha no sábado para receber uma massagem de relaxamento? Ela diminui a tensão muscular e libera endorfinas na corrente sanguínea, promovendo o bem-estar.

Outra dica simples dada por especialistas é pingar duas gotas de óleo essencial de lavanda no travesseiro. Ele acalma e promove uma noite melhor de sono.

Apontado por médicos com um calmante natural, um copo de suco de maracujá por dia pode fazer milagres por sua saúde.

Além disso, é preciso administrar melhor o tempo, definindo tarefas, objetivos e prioridades. Essa organização é fundamental para evitar preocupações desnecessárias.

A pratica de atividade física regularmente, seja uma caminhada, corrida ou dança ajudam a relaxar e a manter a saúde em dia. O bem estar é garantido.

Aproveite e agende um fim de semana para relaxar a cada 3 meses, ou de acordo com a necessidade de descanso, para aliviar a mente e o corpo.

Estas dicas ajudam a combater o estresse e promovem o bem-estar, provocando relaxamento físico e mental.

Nascidos Incluídos entre 01/02/2015 e 30/04/2015

Nome	Grupo	Data de inclusão	Data de Nascimento
ALICE PIMENTEL MENDONCA DE SA	ATIVOS	24/03/2015	22/02/2015
ALINE DE LIMA MORAIS BARROS CAMPOS	PENSIONISTAS	09/04/2015	31/03/2015
FERNANDO MORAES PIMENTEL	ATIVOS	19/03/2015	19/03/2015
JOAO FERNANDO DE GODOY FERRAZ	PENSIONISTAS	30/03/2015	30/03/2015
LAIS VITORIA BUARQUE DE CARVALHO MELO	APOSENTADOS	26/02/2015	26/02/2015
LETICIA MARINHO DE LEMOS DANTAS	APOSENTADOS	15/04/2015	15/04/2015
RAVI RODRIGUES BATISTA DE OLIVEIRA	APOSENTADOS	22/04/2015	04/03/2015

Falecidos entre 01/02/2015 e 30/04/2015

Nome	Grupo	Categoria	Data de Falecimento
ALICE DE FATIMA NEVES CARICIO	APOSENTADOS	DEPENDENTE	08/04/2015
ALUISIO AFONSO FERREIRA PAIVA	PENSIONISTAS	TITULAR	12/04/2015
CUSTODIO GONCALVES BERTAO NETO	APOSENTADOS	DEPENDENTE	12/04/2015
FLORISMUNDO MARQUE LINS SOBRINHO	ATIVOS	DEPENDENTE	28/04/2015
FRANCISCO JOSE DE BARROS LINS	APOSENTADOS	TITULAR	24/03/2015
JOSE JULIO DE LIMA	ATIVOS	DEPENDENTE	25/03/2015
MARIA DE OLIVEIRA CARVALHO	ATIVOS	DEPENDENTE	23/03/2015
NEUZA BANDEIRA BARBOZA LEAL	APOSENTADOS	TITULAR	09/03/2015
NILZA ALMEIDA FERNANDES	ATIVOS	DEPENDENTE	18/04/2015

FISCO SAÚDE - Demonstrativo Econômico

COMPETÊNCIA CONTÁBIL	jan/15	fev/15	mar/15	TOTAL
1. RECEITA LÍQUIDA.....	**2.840.895,09**	**2.838.480,71**	**2.852.316,08**	**8.531.691,88**
1.1. Mensalidades	2.840.498,23	2.843.620,48	2.850.729,41	8.534.848,12
1.2.Coparticipação	46.389,59	42.280,66	45.675,77	134.346,02
1.3 Bonificação	(45.992,73)	(47.420,43)	(44.089,10)	(137.502,26)
2. RESERVA TÉCNICA E COTA.....				
2.1 Reserva Técnica	71.022,38	70.962,02	71.307,90	213.292,30
2.2 Valor da Cota Estimada	325,00	325,00	325,00	300,00
2.3 .Total de Cotas	8.741,22	8.733,79	8.776,36	8.733,47
3. DESPESAS ASSISTENCIAIS.....	**2.290.616,37**	**2.216.943,13**	**2.192.897,94**	**6.700.457,44**
3.1 Contas Médicas	2.591.853,20	2.513.158,29	2.416.017,73	7.521.029,22
3.2 Glosas	(367.841,27)	(342.720,17)	(284.157,25)	(994.718,69)
3.3 Ressarcimento ao SUS	-	-	-	-
3.4.Outros Gastos Assistenciais	67.082,44	49.241,44	65.687,46	182.011,34
3.5. Recup. de Outras Despesas	(478,00)	(2.736,43)	(4.650,00)	(7.864,43)
4. DESPESAS ADMINISTRATIVAS...	**204.558,98**	**239.725,12**	**248.423,08**	**692.707,18**
4.1 Pessoal Próprio	150.044,23	181.226,77	161.877,24	493.148,24
4.2 Serviços de Terceiros	8.543,40	17.094,42	23.313,56	48.951,38
4.3 Despesas c/ Funcionamento	29.374,25	30.584,83	46.866,69	106.825,77
4.4 Despesas Financeiras	3.648,86	3.187,09	3.387,51	10.223,46
4.5 Tributos	69,04	295,75	58,59	423,38
4.6 Provisão p/Perdas de Créditos	-	-	-	-
4.7 Outras Despesas	12.879,20	7.336,26	12.919,49	33.134,95
5. TOTAL DAS DESPESAS.....	**2.495.175,35**	**2.456.668,25**	**2.441.321,02**	**7.393.164,62**
6. DESPESAS + RESERVA TÉCN. ..	**2.566.197,73**	**2.527.630,27**	**2.512.628,92**	**7.606.456,92**
7. Valor da Cota Real	**293,57**	**289,41**	**286,30**	**299,40**
8. Receitas - Despesas	**345.719,74**	**381.812,46**	**410.995,06**	**1.138.527,26**
9. OUTRAS RECEITAS *	**71.788,10**	**74.019,37**	**81.741,69**	**227.549,16**
9.1 Outras Receitas Operacionais	9.391,52	18.763,94	16.949,07	45.104,53
9.2 Receitas Financeiras	62.396,58	55.255,43	64.792,62	182.444,63
9.3 Receita Patrimonial	-	-	-	-
10. RESULTADO CONTÁBIL.....	**417.507,84**	**455.831,83**	**492.736,75**	**1.366.076,42**
11. FUNDO ESTAB. DE QUOTAS...	**274.697,36**	**310.850,44**	**339.687,16**	**925.234,96**

(*) Destinadas à Reserva Técnica